

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

PAULO ROBERTO MARTINS CAITANO

PERCEPÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS:
um estudo aplicado em alunos da Universidade de Brasília

Brasília

2014

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins Santana
Decano de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Doutor Roberto de Goes Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Rodrigo de Souza Gonçalves
Coordenador Geral do Programa Multinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em
Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do Curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis - Noturno

PAULO ROBERTO MARTINS CAITANO

**PERCEÇÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS:
um estudo aplicado em alunos da Universidade de Brasília**

Trabalho de conclusão do Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa e Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Linha de Pesquisa:

Impactos da Contabilidade na sociedade

Área:

Educação e Pesquisa Contábil

Caitano, Paulo Roberto Martins.

Percepção de riscos em investimentos: um estudo aplicado em alunos da Universidade de Brasília. Paulo Roberto Martins Caitano – Brasília, 2014

Orientador: Prof. Mestre Wagner Rodrigues dos Santos

Trabalho de conclusão de Curso (Monografia – Graduação) – Universidade de Brasília – 1º semestre letivo de 2014.
Bibliografia.

1. Risco em Investimentos. 2. Tipos de Aplicação. 3. Percepção de Risco

CDD -

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Sr. Josué Caitano de Souza e Sr.^a Lindaura Martins Caitano, que sempre priorizaram a educação e formação minha e de meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sua graça e misericórdia presentes em minha vida. Aos meus pais, Sr. Josué Caitano de Souza e Sr.^a Lindaura Martins Caitano, por acreditarem mim, investindo em meus estudos. A meus irmãos, Marcos Paulo, Paulo Adriano, Karla Jaqueline e ao meu primo-irmão João Batista pela apoio e ajuda. A minha namorada, Evllyn Calazans, pela motivação e apoio demonstrado nessa reta final de curso. Ao meu amigo Fábio Vidal que ajudou- me na tabulação dos dados do questionários desse trabalho. Ao meu amigo e colega de curso Wander Andrade que muito ajudou- me durante o curso. A Universidade de Brasília pela oportunidade. Aos professores que tive nessa caminhada que com seus conhecimentos contribuíram para a minha formação profissional, principalmente o professor orientador, Wagner Rodrigues dos Santos, que com seu conhecimento, paciência e sabedoria me auxiliou na construção desse trabalho. E aos demais amigos e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para que tornasse isso possível.

RESUMO

As finanças pessoais são um importante aliado para que as pessoas alcancem seus objetivos. Os investimentos são um meio para que as pessoas aumentem seus rendimentos, e dessa forma, consigam conquistar seus objetivos. O presente trabalho tem como principal objetivo verificar a percepção dos alunos com relação ao risco dos investimentos que elas fariam. Para chegar aos resultados foram coletados dados por meio de questionários aplicados a uma amostra de 223 alunos de 23 cursos da Universidade de Brasília (UnB). Foram escolhidas dez modalidades de investimento determinando suas principais e riscos associados. Ao analisar dos dados coletados foram divididas em duas partes, análise do perfil dos potenciais investidores e análise das respostas. O resultado da análise do perfil das pessoas que participaram da pesquisa mostram que mais de 50% segue um perfil moderado em suas decisões de investimento. E ao analisar as respostas observou-se que a percepção das pessoas com relação ao risco dos investimentos que elas fariam apresentou divergência em quatro produtos financeiros, quando comparadas com as informações que embasaram esse trabalho.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Investimento. Risco. Percepção.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Caderneta de Poupança.....	13
2.2	Fundo de Investimento.....	14
2.3	Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	16
2.4	Tesouro Direto.....	17
2.5	Ações.....	18
2.6	Clube de Investimentos em Ações.....	19
2.7	Moeda Estrangeira.....	20
2.8	Ouro.....	21
2.9	Imóvel.....	21
2.10	Previdência Privada.....	22
3	METODOLOGIA.....	23
3.1	Natureza, Delineamento e Instrumento de Pesquisa.....	23
4	ANALISE DOS RESULTADOS.....	24
4.1	Perfil dos Pesquisados.....	24
4.2	Análise das Respostas.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6	REFERÊNCIAS.....	41
7	ANEXO.....	45

1 INTRODUÇÃO

A facilidade de crédito, de pagamento e a grande diversidade de produtos e serviços favorece o consumo das famílias. Tais fatores concorrem para o consumo não planejado e, conseqüentemente, parcela considerável da renda das famílias fica comprometida com dívidas. Dessa forma, sobram poucos recursos para a realização de investimentos.

Para não incorrer em erros dessa ordem, faz-se necessário o planejamento das finanças pessoais.

“Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Em finanças pessoais são considerados os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro. Estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculos de investimentos, gerenciamento de conta-corrente, planos de aposentadorias, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais. A finalidade das finanças pessoais é proporcionar educação financeira às pessoas para que possam ter uma vida financeira saudável, de forma que elas possam controlar seus gastos e planejar objetivos de consumo maiores para o futuro” (CHEROBIM, 2011).

O controle dos gastos é importante para as finanças pessoais, pois através dele pode-se elaborar o orçamento doméstico, instrumento que permite identificar as entradas e saídas de recursos financeiros de uma pessoa, como também quais são as despesas que consomem a renda, quais são supérfluas, fixas ou variáveis, as receitas e a quantia de recursos financeiros a serem poupada para realizar investimentos.

Observa-se que poupança é igual renda menos gasto. Para que as pessoas possam ter recursos destinados ao investimento, é necessário reduzir os gastos ou aumentar a renda, a fim de otimizar a poupança, ou seja, fazer sobrar recursos financeiros suficientes para realizar investimentos.

Há diversas modalidades de investimentos acessíveis ao indivíduo, tais como: Caderneta de Poupança, Fundo de Investimento, CDB - Certificado de Depósito Bancário, Tesouro direto, Ações, Clube de Investimentos em Ações, Moeda Estrangeira, Ouro, Imóvel e Previdência Privada; todas possuem um risco de perda e são escolhidas de acordo com o perfil de cada investidor.

O objetivo do trabalho é verificar a percepção dos alunos da Universidade de Brasília em relação ao risco dos investimentos que eles poderiam realizar. A partir disto, elaborou-se um estudo quantitativo em forma de questionário constituído de perguntas fechadas e abertas, com questões dicotômicas, de múltipla escolha e de classificação.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2013, a uma amostra de 223 estudantes de vários cursos da Universidade de Brasília.

Os dados obtidos permitiram a extração de resultados sobre: o perfil dos potenciais investidores; o conhecimento sobre as modalidades de investimento, as taxas de rentabilidade, os riscos e as fontes de informação consultas que embasam seu investimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As finanças pessoais são utilizadas para organizar e planejar a vida financeira de cada indivíduo, sendo um importante aliado para que as pessoas possam alcançar seus objetivos como, por exemplo, a aquisição de casa, apartamento, carro, viagens, plano de aposentadoria, entre outros, ou seja, cada pessoa ou família tem a sua motivação, visando viver melhor. Para isto as pessoas realizam investimentos, com a expectativa de obter um fluxo de benefícios futuros (rendimentos).

Os investimentos proporcionam retorno no curto, médio ou longo prazo, dependendo dos objetivos de cada investidor. Existem diversas aplicações no mercado financeiro acessíveis a um indivíduo sendo que todos tem um fator de risco associado. Portanto, os investimentos devem ser feitos de acordo com as características pessoais de cada investidor.

Para proceder em investimentos as pessoas devem ter conhecimento do risco embutido em cada aplicação. "Risco em investimentos pode ser entendido pela probabilidade de alguma incerteza afetar diretamente as operações de mercado, podendo haver possibilidade de perda de parte ou de todo o montante investido" (BRADESCO, 2014). Para Halfeld (2007) "risco é a parcela inesperada do retorno de um investimento". "O risco pode ser definido como um evento incerto ou de data incerta, que independe da vontade" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013), ou seja, o risco é um evento incerto independente da vontade do ser humano. Portanto risco, no contexto do presente trabalho, é definido como a incerteza associado ao retorno esperado do investimento.

O risco está presente em maior ou menor grau em toda e qualquer modalidade de investimento. Não há como evitá-lo, mas pode-se conhecer os risco envolvidos em uma aplicação financeira. Os principais tipos de risco são (BRADESCO, 2014):

- Risco de Mercado: decorre em razão das flutuações de preços e taxas de juros, ou seja, das oscilações de bolsas de valores, mercado de taxas de juros e mercado de câmbio dentro e fora do país, que trazem reflexos nos preços dos ativos.

- Risco de Crédito: Está relacionado a possíveis perdas para o credor quando as contrapartes (empresa emitente ou banco) não desejam ou não são capazes de cumprir suas obrigações contratuais.
- Risco de Liquidez: O risco de liquidez está associado à negociabilidade de um título no mercado. Um ativo apresenta risco de liquidez quando ele não pode ser realizado ou negociado pelo preço desejado, ocasionando redução no retorno esperado.

Cada pessoa interessada em investir no mercado financeiro deve avaliar seu perfil de investidor para que possa escolher adequadamente a modalidade de investimento que condiz com suas características de investidor. O investidor pode ter o perfil conservador ou moderado ou arrojado (BANCO BRADESCO, 2014).

- Conservador: tem aversão ao risco, aplica a maior parte ou todo o seu investimento em renda fixa. Prioriza a segurança e não a rentabilidade em seus investimentos.
- Moderado: Admite correr um pouco de risco, visando a uma rentabilidade mais atrativa em seus investimentos. Mantém a grande parte do dinheiro em renda fixa e o restante em renda variável.
- Arrojado: Está disposto a correr riscos e, normalmente, investe a maior parte de seus recursos em investimentos que poderão proporcionar maior retorno. A possibilidade de perdas também é maior.

A quadro a seguir associa as modalidades de investimentos adotadas neste trabalho com o perfil esperado do investidor.

Quadro 01: Modalidades de Investimentos x Perfil do Investidor

Modalidades de Investimentos	Perfil do investidor		
	Conservador	Moderado	Arrojado
Caderneta de Poupança	X	-----	-----
Fundo de Investimento	-----	X	X
Certificado de Depósito Bancário – CDB	X	-----	-----
Tesouro Direto	X	-----	-----
Ações	-----	-----	X
Clube de Investimentos em Ações	-----	X	X
Moeda Estrangeira	-----	-----	X
Ouro	-----	X	-----
Imóvel	X	-----	-----
Previdência Privada	X	-----	-----

Fonte: www.bradesco.com.br e www.folha.uol.com.br

A seguir far-se-á uma explanação sobre os tipos de investimentos adotados neste trabalho.

2.1 Caderneta de Poupança

A caderneta de poupança é o produto financeiro mais popular do Brasil. Surgiu na época do império de Dom Pedro II juntamente com a Caixa Econômica Federal (naquela época se chamava Caixa Econômica da Corte) através do decreto nº 2.723, de 12 de janeiro de 1861, com o propósito de servir de reserva monetária para as pessoas menos favorecidas da população. No artigo 1º do referido decreto diz que: "A Caixa Econômica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro (...) tem por fim receber, a juro de 6%, as pequenas economias das classes menos abastadas e de assegurar, sob garantia do Governo Imperial, a fiel restituição do que pertencer a cada contribuinte, quando este o reclamar (...)" (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2013).

A caderneta de poupança feita antes do dia 04 de maio de 2012 tem rendimento fixo de 6,00% ao ano acrescido da Taxa Referencial de Juros (TR), isto é, 0,50% ao mês mais TR. Os rendimentos são creditados mês a mês na conta, na data de aniversário da conta, caso o depositante retire seu dinheiro antes da data de aniversário não terá direito ao rendimento àquele mês. A partir de 04 de maio de 2012 aplica-se a nova regra para calcular os rendimentos da caderneta de poupança. "A nova regra determina apenas que quando a taxa Selic ficar igual ou menor que 7,25% ao ano, o

rendimento da Poupança passará a ser 70% da taxa Selic + TR” (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2013). A TR é calculada pelo Banco Central do Brasil.

Atualmente a caderneta de poupança tem a proteção do FGC (FUNDO GARANTIDOR De CRÉDITO). O FGC “é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que administra o mecanismo de proteção aos depositantes e investidores no âmbito do Sistema Financeiro Nacional, até os limites estabelecidos pela regulamentação, contra instituições financeiras a ele associadas, em caso de intervenção e liquidação extrajudicial e reconhecimento, pelo Banco Central do Brasil, do estado de insolvência de instituição associada” (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO, 2013). O fundo irá restituir o depositante até o limite de R\$250.000,00 por pessoa em cada instituição financeira, “o valor máximo de cada pessoa, contra a mesma instituição associada, ou contra todas as instituições associadas do mesmo conglomerado financeiro será garantido até o valor de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)” (FUNDO GARANTIDOR DE CREDITO, 2013).

A caderneta de poupança é uma aplicação financeira classificada como um investimento conservador, pois oferece ao seu investidor baixo risco de perda e privilegia a segurança em seu investimento. Tem liquidez diária, a qualquer momento o investidor pode sacar o dinheiro, e tem a desvantagem de ser remunerada por uma pequena taxa de juros (FOLHA, 2014). Para investir na caderneta de poupança basta se dirigir a uma instituição financeira que oferece essa modalidade de investimento com os documentos: RG, CPF e Comprovante de residência. Na maioria das instituições financeiras não há valor mínimo para abrir uma caderneta de poupança.

2.2 Fundo de Investimento

Assaf Neto (2010) descreve Fundo de investimento como “um conjunto de recursos monetários, formado por depósitos de grande número de investidores (cotistas), que se destinam à aplicação coletiva em carteira de títulos e valores mobiliários. Constituem-se em uma importante alternativa de investimento para as pessoas interessadas em participar do mercado de capitais, oferecendo os benefícios da concentração de recursos”. Os fundos de Investimentos tem a finalidade de fomentar o investimento coletivo dos recursos de seus membros, captando os recursos e aplicando no mercado financeiro. “Fundo de Investimento é uma comunhão de recursos,

constituído sob forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros, autorizado pela legislação específica” (CVM, 2009).

Os fundos de Investimento possuem regulamento próprio e prospecto (com suas regras de funcionamento, os tipos de ativos que irão compor sua carteira de investimento, os limites mínimo e máximo permitido para cada ativo, os riscos de perda dos investimentos, os objetivos a serem alcançados, etc) que são entregues aos cotistas no momento de seu ingresso. Suas decisões de política de investimentos, prestação de contas do administrador, mudança de administrador, alguma alteração no regulamento e no seu prospecto e demais informações relevantes, são deliberadas em assembleia geral de cotistas. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é responsável pela fiscalização do Fundo e também autoriza o seu funcionamento.

Os encargos cobrados dos Fundos de Investimentos são, em geral, dois, a taxa de administração e a taxa de performance (ASSAF NETO, 2010). A taxa de administração do fundo é cobrada pela entidade responsável pela administração e pela Gestão do fundo em troca pelos serviços prestados, o percentual da taxa é indicado no regulamento, sendo cobrada sobre o valor total da participação de cada cotista, independente do resultado alcançado. A taxa de performance é cobrada com base no desempenho alcançado pela carteira de ativos do Fundo de Investimentos em relação a um índice de mercado. Exemplo, se a taxa de performance estabelecida for de 20% sobre o índice da Ibovespa, significa que será cobrado esse percentual sobre o rendimento que exceder ao índice Bovespa no período. Dependendo de cada Fundo podem ser cobradas outras taxas, como as taxas de entrada e de saída.

Os tipos de Fundos de Investimentos podem ser em renda fixa e em renda variável (ASSAF NETO, 2010). Os Fundos de renda fixa são formados por investimentos em ativos de renda fixa e podem ser referenciados, não referenciados e genéricos. Fundos referenciados são aqueles que visam seguir algum índice de referência. Os Fundos não referenciados não precisam reproduzir o desempenho de um índice específico, e podem ter taxas prefixadas e pós-fixadas. Os Fundos genéricos são os fundos que não tiverem que seguir as determinações válidas para os referenciados e não referenciados terão total liberdade para compor as suas carteiras de investimentos. Podem fazer alavancagem de patrimônio, o que aumenta o risco da aplicação.

Os Fundos de Renda Variável são compostos por investimentos com remuneração indefinida. Apresentam maior risco e maior retorno. Podem ser fundos passivos, Fundos ativos e Fundos setoriais. Os Fundos passivos têm como objetivo seguir um indexador como o Ibovespa ou qualquer outro. Os fundos ativos buscam um retorno maior que de um índice de referência, para isso adota uma estratégia mais agressiva, dessa forma apresenta maior risco. Os fundos setoriais por sua vez possuem como estratégia investir em ações de determinado setor como telecomunicações, energia, bancos e tecnologia.

Os Fundos de Investimento possuem um risco de médio a alto, dependendo do tipo de fundo. (BANCO BRADESCO, 2014).

2.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Certificado de Depósito Bancário é um título de renda fixa que funciona como um depósito a prazo para o investidor. Segundo Assaf Neto (2010) “é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras, bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimentos e desenvolvimento”.

A remuneração dos CDBs pode ser prefixada ou pós-fixada (BANCO BRADESCO, 2014). Para o CDB prefixado o investidor sabe no momento da aplicação o montante a ser resgatado no final do período. O CDB com taxas pós-fixada o investidor só saberá o montante a ser resgatado no final do período.

As aplicações em CDB podem ser feitas por qualquer pessoa que seja correntista de um banco, abrindo uma conta investimento no banco. É preciso apresentar RG, CPF e comprovante de residência. O prazo varia de 30 a 180 dias e o valor mínimo depende da modalidade disponível no banco. Geralmente, os bancos oferecem taxas maiores de acordo com o valor investido.

No CDB há incidência do Imposto de Renda, que varia de 15% a 22,5%, de acordo com o tempo investido, pago no resgate da aplicação. Não há taxa de administração. Se o valor ficar aplicado por menos de 30 dias, será cobrado o Imposto sobre Operação Financeira (IOF).

O risco de aplicação em CDBs é baixo, pois está associado à solidez do banco. O investidor só perde a aplicação caso a instituição vá à falência (PORTAL BRASIL, 2014). Porém, o FGC garante o valor de até R\$ 70 mil por CPF, se a instituição for associada ao Fundo.

2.4 Tesouro Direto

O Tesouro Direto é um programa de venda de títulos públicos para pessoas físicas pela internet, desenvolvido em 2002 pelo Tesouro Nacional, com o apoio da Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia – CBLC (PORTAL BRASIL, 2014).

Por intermédio do mercado financeiro o governo federal emite títulos públicos com o propósito de captar recursos, visando suprir suas necessidades de custeio, investimento e serem utilizados como instrumento de política monetária.

A remuneração dos títulos públicos é definida antecipadamente, pode ser atrelada a um índice de inflação, taxa de juros, câmbio e uma taxa fixa, ou seja, prefixada ou pós-fixada. Entre as opções de investimento estão os títulos prefixados (LTN e NTN-F), em que o investidor sabe exatamente o valor bruto que vai receber no dia do vencimento do título. Os títulos pós-fixados (LFT, NTN-B e NTN-B Principal) possuem rentabilidade vinculada a um indexador (Selic ou IPCA) e, neste caso, o valor recebido dependerá da variação desses índices.

Os títulos públicos apresentam baixo risco, pois dependem da saúde financeira do País e são 100% garantidos pelo tesouro nacional. Se o agente de custódia do título (instituição financeira) falir, os títulos permanecem com o investidor, sendo assim o investidor poderá contratar outro agente de custódia (instituição financeira) (CLUBE DE VIENNA, 2014). Os títulos do tesouro direto ficam registrados no nome do investidor.

Os rendimentos sofrem tributação do imposto de renda, se o valor aplicado for resgatado antes de 30 dias, terá que pagar IOF. Há incidência de custos operacionais. Podem investir no Tesouro Direto todos aqueles que possuam Cadastro de Pessoa Física (CPF) e estejam cadastrados em alguma das instituições financeiras, corretoras ou bancos (os chamados Agentes de Custódias) habilitados a operar no Tesouro Direto.

2.5 Ações

Ações “são títulos negociáveis que representam parcela mínima do capital de uma empresa.” (HALFELD, 2007). Ao adquirir uma ação o investidor se torna sócio da empresa de acordo com percentagem de ações que possui.

As ações são classificadas em função dos direitos e vantagens que confere ao investidor. As ações podem ser ordinárias ou preferenciais (CVM, 2014). As ações ordinárias possuem direitos a voto e ao dividendo. As principais características das ações ordinárias são o direito a voto e aos dividendos. O direito a voto dá ao acionista o direito de participar da assembleia geral, para decidir sobre vários assuntos relacionados a empresa, como eleger nova diretoria, destinação dos resultados financeiros da empresa, alteração no estatuto social da empresa, etc. Dividendo é uma parcela do lucro distribuída ao acionistas.

As ações preferenciais tem preferência no recebimento de dividendos, recebe dividendos antes dos acionistas ordinários (os acionista ordinários dependem de saldo restante para receber os dividendos).

As vantagem de investir em ações são (ASSAF NETO, 2010): dividendos, bonificação, valorização e direito de subscrição. Dividendos é a parte dos resultados distribuídos aos sócios. Bonificação é remuneração paga ao acionista em decorrência do aumento do capital, ocorrido pela incorporação de reservas ou outros recursos, efetuada na proporção da quantidade de ações que detém. Pode ser paga em ações (distribuição gratuita de ações aos acionistas) ou em dinheiro. E a valorização das ações pelo mercado. Direito de Subscrição é um direito de preferência do acionista de subscrever (adquirir) novas ações de uma companhia aberta.

Para investir em ações, basta procurar uma corretora ou instituição financeira autorizada pela CVM com acesso aos sistemas de negociação da bolsa de valores e abrir uma conta. Os custos envolvidos nessa modalidade de investimento são: taxa de corretagem cobrada pela corretora pelo acesso ao mercado, pode ser um valor fixo ou uma porcentagem sobre o negócio; taxa de custódia cobrada pela corretora para custear a guarda do título; emolumentos, taxas cobradas pela Bolsa de Valores para negociar e liquidar os negócios; e imposto de renda (IR), a alíquota é de 15% sobre os

ganhos de capital. Os investidores que venderem menos de R\$ 20 mil no mês estão isentos de IR.

O risco é alto para essa modalidade de investimento, há risco de se perda todo o investimento como também pode proporcionar retornos exponenciais. Como afirma Von Sohsten (2004), “Há o risco de se perder todo o capital aplicado. Isso mesmo: você pode entrar com 100 e sair com zero. Mas também é onde se ganha mais dinheiro. Muita gente faz fortuna investindo na bolsa de valores”. Recomenda-se investir no longo prazo para diluir os riscos de perda.

2.6 Clube de Investimentos em Ações

Clube de Investimentos em Ações trata-se de uma aplicação financeira criada por um grupo de pessoas que desejam investir seu dinheiro em ações de empresas de diferentes setores da economia. É parecido com um fundo de investimento. (BANCO BRADESCO, 2014)

O Clube de Investimento não tem data para acabar, mas ele pode ter um prazo predefinido para ser extinto, caso seja essa a vontade dos participantes. Ele tem critérios para a escolha das ações que vão fazer parte de sua carteira. Esses critérios são conhecidos como a política de investimento que o administrador vai usar. O Clube de Investimento vai escolher o tipo de ação que deverá estar em sua carteira de acordo com essa política.

Os clubes de investimentos são registrados e fiscalizados pela BM&FBOVESPA em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão do governo que regulamenta todo o mercado de ações.

O Clube de Investimento pode ter no máximo 150 participantes, porém, no caso de um clube que reúna funcionários, empregados ou contratados de uma mesma entidade, empresa ou qualquer grupo de sociedade, o número de membros pode ser maior que 150. Entretanto, um único participante não pode ter mais de 40% do total das cotas; e novos membros podem ser aceitos num Clube de Investimento.

A taxa de administração é mensal e definida conforme o tamanho do clube, da tarefa do administrador e das despesas gerais, como folhetos, correspondências, documentos, relatórios, que são necessários para manter o investidor informado.

O risco nessa modalidade de investimento é médio a alto, pois as ações estão sujeitas as oscilações do mercado financeiro global, recomenda-se longo prazo (BANCO BRADESCO, 2014).

2.7 Moeda Estrangeira

A moeda estrangeira é um investimento, indicado para períodos de inflação, pois com a desvalorização da moeda local busca-se proteger o poder aquisitivo da moeda local através de uma moeda estrangeira forte, geralmente o dólar. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

Para comprar e vender moeda estrangeira no Brasil às instituições financeiras necessitam de autorização do Banco Central. Os rendimentos nessa modalidade de investimento variam de acordo com as taxas de câmbio (valor de uma moeda em relação à outra). As taxas de câmbio são definidas pelo mercado segundo a oferta e a demanda de moeda. O Banco central através de seu site divulga diariamente as taxas de conversão da moeda. As instituições integrantes do sistema financeiro autorizadas a operar no mercado de câmbio são bancos, a Caixa Econômica Federal, corretoras, distribuidoras e sociedades de crédito, financiamento e investimento.

O dólar norte-americano é a moeda estrangeira mais negociada no Brasil. As taxas de conversão do dólar dependem do tipo de aplicação, dólar comercial, dólar turismo e o dólar paralelo. O dólar comercial é a cotação oficial usada nas operações comerciais do governo e nas remessas de moeda de empresas com sede no exterior, dentre outras situações. O dólar turismo é usado como referência para compra de moeda para viagem e compras através da internet e no exterior utilizando os cartões de crédito e débito. O dólar paralelo é usado em operações do chamado mercado negro (sem autorização do Banco Central), são conhecidos como “doleiros”.

O investimento em moeda estrangeira apresenta risco alto, devida à oscilação da taxa de câmbio, pois uma valorização da moeda nacional em relação a moeda estrangeira provoca perda no investimento. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

2.8 Ouro

Ouro é um ativo financeiro de alta liquidez aceito no mundo inteiro. É considerado um investimento de médio risco. O preço do ouro é formado pelo mercado mundial, ou seja, oscilações no preço do dólar podem afetar o preço do ouro. Tem função de reserva de valor é muito indicado em períodos de crise financeira e instabilidade política. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

A compra e a venda de ouro em barras podem ser feitas no chamado mercado de balcão, por meio de agências das instituições financeiras especializadas (bancos, corretoras, distribuidoras), nas fundadoras ou nas empresas de mineração.

O investidor pode deixar o ouro no banco ou levá-lo consigo. Caso o investidor optar por deixar o ouro no banco, o investidor recebe apenas um certificado de custódia. Isso garante liquidez, segurança e facilidade nas negociações futuras. Já quem decide levar consigo o ouro adquirido terá um maior custo ao revender, além do risco de guardar o metal em casa. Isso porque cada vez que o ouro retorna para custódia, deve passar por uma fundidora credenciada pela Bolsa para apuração do seu teor de pureza e confecção do lingote-padrão (barras de ouro de 250 gramas).

A cotação do ouro varia de acordo com o dólar norte-americano e é definida pela oferta e demanda do metal. O ouro é aceito no mundo inteiro e a sua liquidez é alta. Para as aplicações iguais ou menores a R\$ 20 mil, não há incidência do Imposto de Renda. Acima deste valor, a alíquota é de 15%.

2.9 Imóvel

Imóvel é um ativo tangível. Procurado, geralmente, por investidores que buscam segurança em seu investimento. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

A rentabilidade nessa modalidade de investimento pode ser através do aluguel que receber pelo o imóvel e na venda, com o potencial de valorização do bem, por exemplo, a localização que se torna mais procurada ao longo do tempo.

O imóvel possui risco de liquidez (para encontrar um comprador pode levar algum tempo), risco de mercado (decorre em razão das flutuações de preços e taxas de

juro, que reflete no preço do ativo) e risco de crédito (por exemplo, quando o inquilino não deseja ou não é capaz de cumprir suas obrigações contratuais).

Imóvel é considerado uma modalidade de investimento de baixo risco (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014)

2.10 Previdência Privada

Previdência Privada é uma opção de aposentadoria para complementar a renda oferecida pela previdência social. Também oferecem outros benefícios ao investidor, segundo Assaf Neto (2010) a previdência privada “é classificada como um seguro de renda, oferecendo diversos planos de benefícios de aposentadoria, morte e invalidez, todos atrelados no pecúlio formado por seus participantes”. É uma modalidade de investimento de longo prazo, em que o investidor, normalmente, no período em que se aposenta recebe uma renda mensal vitalícia ou por um período determinado ou de uma só vez.

O investidor adere a essa modalidade de investimento com a finalidade de manter o padrão de vida. Pois a previdência social tem um caráter de subsistência do contribuinte. A previdência privada é fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão do governo federal.

A previdência privada pode ser aberta ou fechada (ASSAF NETO, 2010). A previdência privada fechada é oferecida por empresas aos seus funcionários, dividindo com estes as contribuições mensais. A previdência aberta pode ser contratada por qualquer pessoa.

Os principais planos de previdência privada aberto são o plano gerador de benefícios livres (PGBL) e o Vida gerador de benefícios livres (VGBL). O PGBL é indicado para pessoas que declaram o imposto de renda no formulário completo, por que permite deduzir até 12% da sua base de cálculo. No entanto quando o benefício for auferido pelo investidor a alíquota do imposto incidirá sobre o valor total fundo. Caso o investidor não esteja satisfeito com a gestão do plano, poderá mudar para outra gestão, desde que seja PGBL.

O VGBL é indicado para pessoas que utilizam o modelo simplificado de declaração do imposto de renda, pois não apresenta dedução do imposto. Quando o

benefício for auferido pelo investidor a alíquota do imposto de renda incidirá apenas sobre os rendimentos alcançados pelo o fundo.

Os planos de previdência privada apresenta um baixo risco para o investidor (FOLHA DE SÃO PAULO, 2014), pois essa modalidade de aplicação tem um perfil conservador, por ser um investimento de longo prazo as perdas podem ser absorvidas pelos ganhos alcançados. No entanto, há planos de previdência mais arrojado e moderados, o investidor tem a opção de escolher o plano de acordo com o seu perfil de investidor.

3 METODOLOGIA

3.1 Natureza, Delineamento e Instrumento de Pesquisa

A natureza dessa pesquisa é quantitativa.

“As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidencias coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos. (MARTINS, 2007).”

Com relação ao delineamento, uma pesquisa bibliográfica foi realizada com objetivo de apresentar as características e o grau de risco das formas de investimentos.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado o instrumento de pesquisa questionário. Elaborou-se um estudo quantitativo em forma de questionário constituído de perguntas fechadas e abertas, com questões dicotômicas, de múltipla escolha e de classificação. A coleta de dados permitiu a extração de resultados sobre: o perfil dos potenciais investidores; o conhecimento sobre as modalidades de investimento, as taxas de rentabilidade, os riscos e as fontes de informação consultas que embasam seu investimento. A primeira parte do questionário buscou-se coletar dados a respeito do perfil da amostra, a segunda parte do questionário buscou-se coletar dados a respeito do conhecimento sobre modalidades de investimentos dos respondentes.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2013, a uma amostra de 223 estudantes de uma população de 24.065 estudantes da Universidade de Brasília (UnB), ou seja, a amostra representa, aproximadamente, 0,93% da população de estudantes da Universidade de Brasília. O campus da UnB no plano piloto tem 55

curso presenciais, sendo que 23 cursos participaram da pesquisa. Defere-se, então, que a análise executada nesse trabalho faz referência somente ao comportamento da amostra, não se devendo extrapolar os resultados a todos alunos da UnB

Para a tabulação dos questionários e elaboração de gráficos e quadros, utilizou-se o software Excel e o IBM SPSS, que também foi utilizado para o cruzamento dos dados estatísticos.

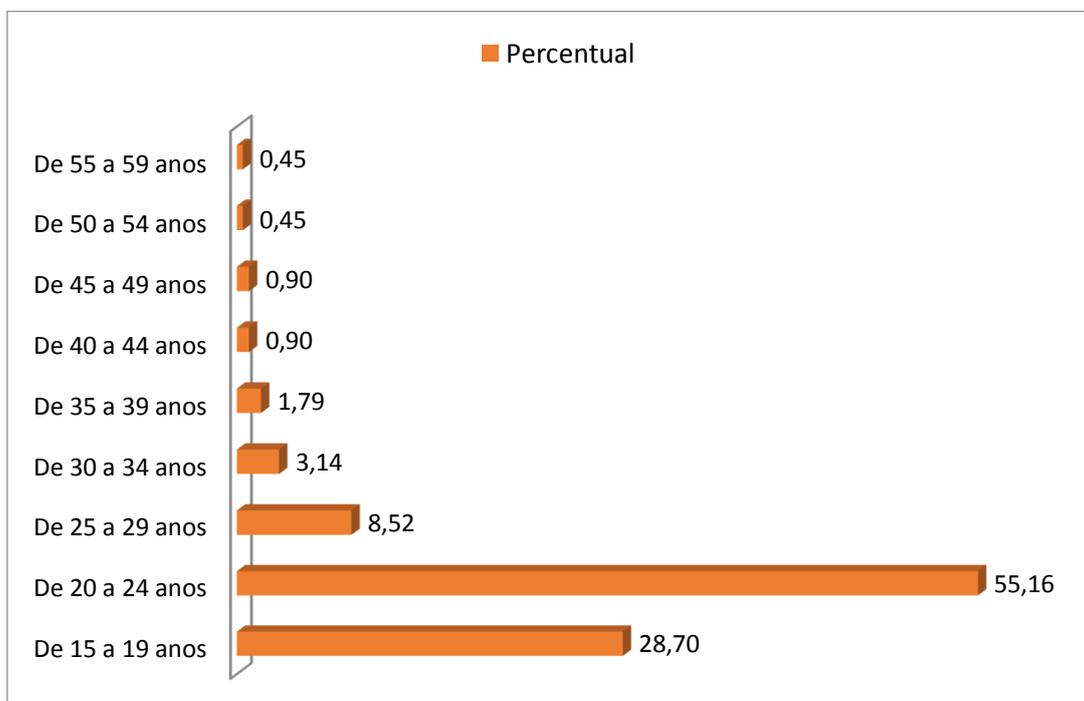
4 ANALISE DOS RESULTADOS

A seguir serão analisados os resultados obtidos na pesquisa efetuada no primeiro semestre de 2013 com alunos da Universidade de Brasília - UnB.

4.1 Perfil dos Pesquisados

Os dados foram reunidos em grupos de idades. A maior faixa etária dos pesquisados tem entre 20 a 24 anos, somando aproximadamente 55,16%. A seguir a faixa contida entre 15 e 19 anos (28,70%), seguidas do grupo entre 25 e 29 anos (8,52%).

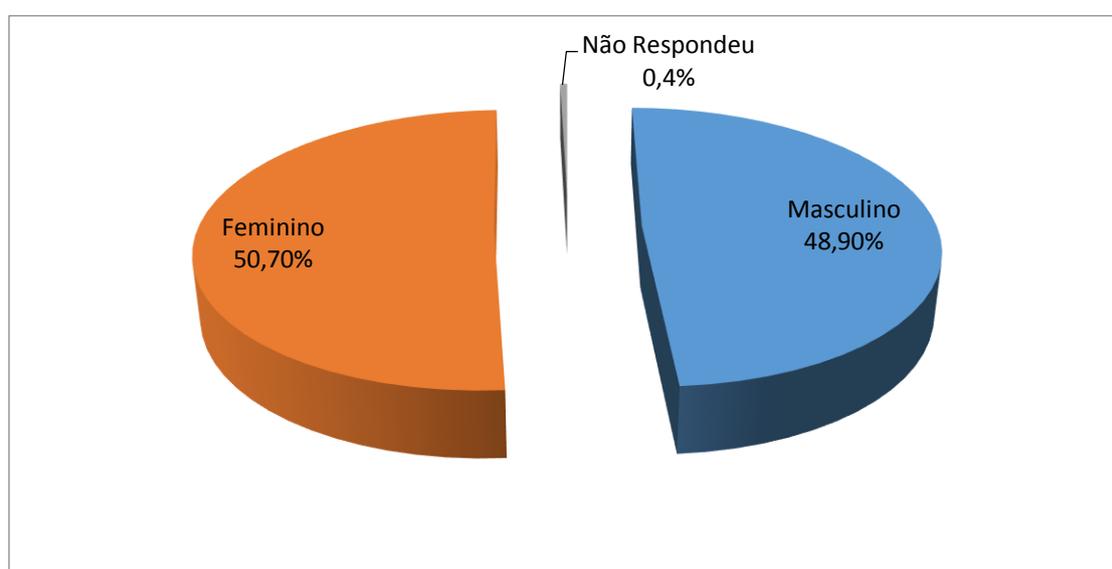
Gráfico 01 - Faixa Etária



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que 92,37% dos pesquisados estão entre de 15 a 29 anos, o que indica uma grande parcela de jovens na realização da pesquisa. Segundo Yao (2011, apud FREIRE, 2012) a idade dos investidores influencia de forma negativa na escolha por produtos financeiros com maiores riscos isso ocorre porque a medida que a pessoa envelhece ela tem um horizonte de tempo menor para recuperar possíveis perdas no investimento, isto é, as pessoas jovens apresentam maior tolerância ao risco. Portanto a maior parte dos respondentes podem assumir maiores riscos em seus investimentos.

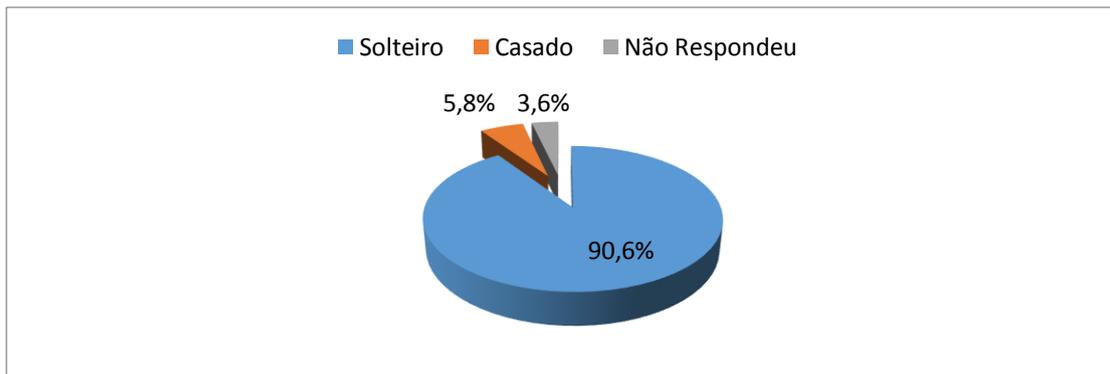
Gráfico 02 - Gênero



Fonte: Elaboração própria

Quanto ao gênero a amostra é bem balanceada. Foram pesquisadas 223 pessoas, sendo que 50,7% correspondem ao gênero feminino e 48,90% correspondem ao gênero masculino. Apenas uma pessoa não respondeu à pergunta sobre o gênero, representando aproximadamente 0,4% da amostra. Segundo Freire (2012) não há grande diferenciação entre homens e mulheres quanto a aversão ao risco.

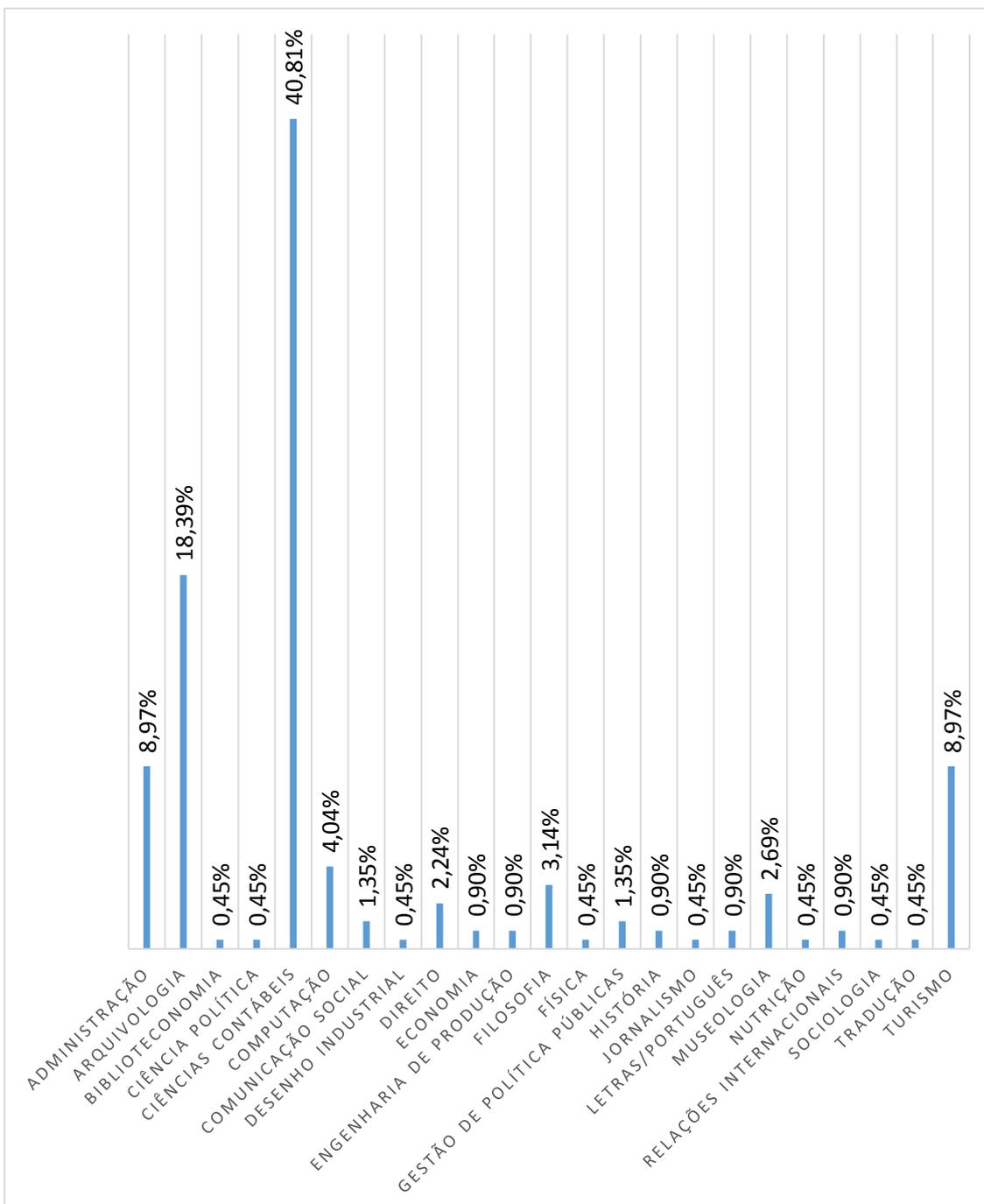
Gráfico 03 - Estado Civil



Fonte: Elaboração própria

A amostra é formada, predominantemente, por pessoas solteiras representando 90,6% dos pesquisados, 5,8% são casados e 3,6% não responderam. Segundo Ardehali (2005, apud FREIRE, 2012) pessoas solteiras são mais tolerantes ao risco do que as pessoas casadas, isso ocorre porque as possíveis perdas no investimento pode ter um efeito negativo no relacionamento da família. Observa-se que a grande parte dos pesquisados podem assumir maiores riscos em seus investimentos.

Gráfico 04 – Cursos



Fonte: Elaboração própria

Observou-se que o maior grupo consultado é formado por alunos do curso de ciências contábeis (40,81%), seguidos do curso de arquivologia (18,39%) e, em terceiro, administração e turismo com 8,97%. Esses quatro cursos representam 77,13% os demais somam 22,87%. Segundo Demirel e Gunay (2011) “estudantes das áreas de economia e finanças [...] apresentam maior tendência para assumir riscos financeiros, quando confrontados com decisões sobre investimentos”.

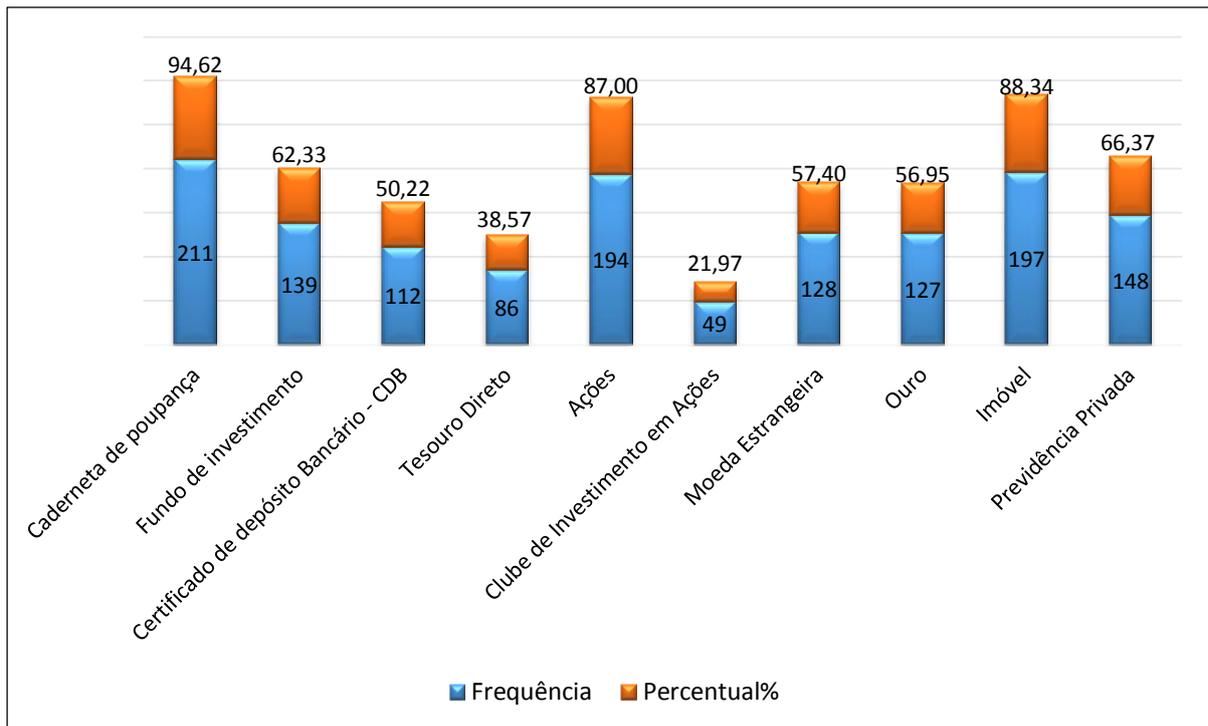
Tabela 01 - Posicionamento no Semestre Em Curso

Semestre	Frequência	Percentual%
1°	35	15,70
2°	25	11,21
3°	30	13,45
4°	19	8,52
Subtotal	109,00	48,88
5°	25	11,21
6°	38	17,04
7°	26	11,66
8°	8	3,59
9°	6	2,69
10°	3	1,35
Subtotal	106	47,53
Não sabe/ não respondeu	8	3,59
Total	223	100,0

Fonte: Elaboração própria

Quanto analisado por semestre, os alunos na fase inicial do curso (1° ao 4° semestre), representam 48,88% da amostra, sendo mais representativo o 1° semestre com 15,70% do total de pesquisados. Estudantes do 5° ao 10° semestre, na fase final do curso, somam 47,88% da amostra, sendo mais representativa no 6° semestre com 17,04%. Apenas 8 estudantes não sabe ou não respondeu à pergunta, representando 3,59%.

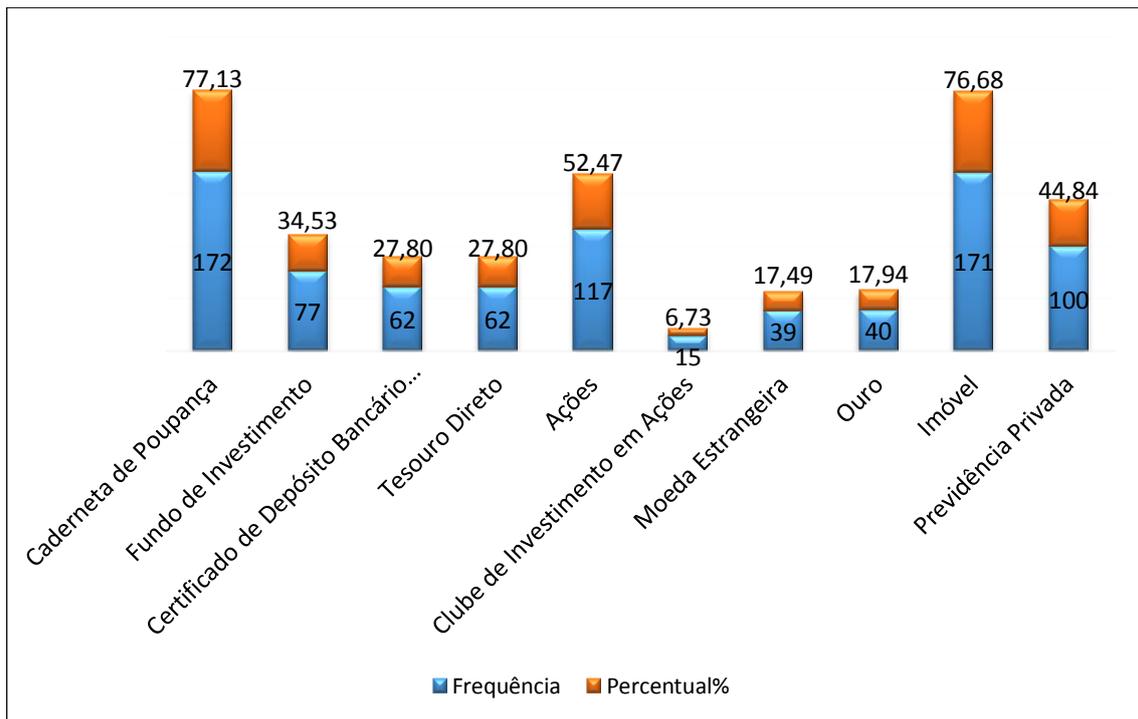
Gráfico 05 - Conhecimento dos Investimentos



Fonte: Elaboração própria

Segundo o resultado apurado na pesquisa, os estudantes afirmaram conhecer os investimentos em a caderneta de poupança, fundo de investimento, certificado de depósito bancário - CDB, ações, moeda estrangeira, ouro, imóvel, previdência privada, somando oito modalidades de investimento. Destacando-se a caderneta de poupança e imóvel, com 94,62% e 88,34%, respectivamente. Apenas duas modalidades de investimentos tiveram um percentual abaixo dos 50,00% da amostra, elas são; tesouro direto (38,57%), clube de investimento em ações (21,97%). Portanto entende-se que a maior parte das modalidades de investimentos são conhecidas pelos estudantes que compõem a amostra da pesquisa.

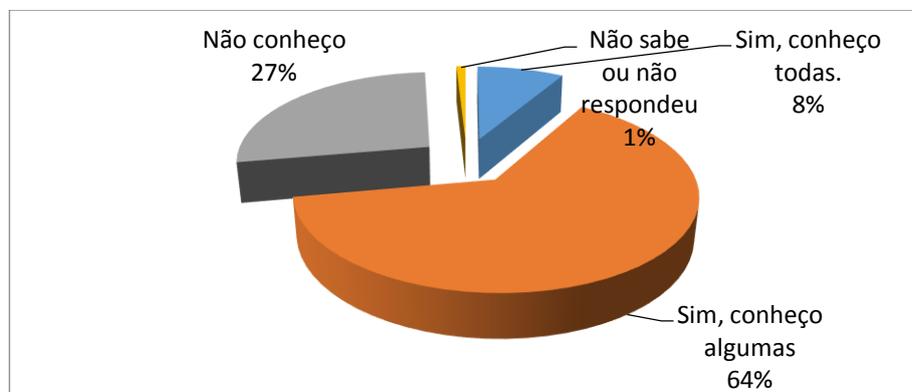
Gráfico 06 - Em que Investira



Fonte: Elaboração própria

Quanto entrevistados sobre em qual tipo de investimento o respondente alocaria seus recursos, a maior concentração foi constatada na caderneta de poupança (77,13%), ações (52,47) e imóvel (76,68%). As demais formas de investimento apresentaram um percentual abaixo dos 50%, destacando-se o clube de investimento em ações com 6,73% dos potenciais investidores realizariam essa forma de investimento. Desta forma, compreende-se que a grande parte da amostra prefere adotar um perfil moderado em seus investimentos, investindo na caderneta de poupanças e imóvel (baixo risco) e ações (alto risco).

Gráfico 07 - Taxas de Rendimento



Fonte: Elaboração própria

Os investimentos podem ser de renda fixa ou variável. A maioria dos estudantes que participaram da pesquisa conhece apenas algumas taxas de rendimento dos investimentos que elas realizariam, representando 64% da amostra, 27% dos pesquisados não conhece as taxas de rendimentos, 8% dos pesquisados conhece todas as taxas dos investimentos que elas realizariam e apenas 1% não respondeu a pergunta. Observa-se então que a grande parte dos alunos que participaram da pesquisa (potenciais investidores) não conhece todas as taxas de rendimento das modalidades de investimento.

Tabela 02 – Classificação do risco em investimentos

Modalidades de Investimentos		Colocação do menor para o de maior risco - ----->+											Total
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	Não sabe/ não respondeu	
Caderneta de poupança	Freq.	114	41	13	12	1	2	1	3	1	5	30	223
	%	51,12	18,39	5,83	5,38	0,45	0,90	0,45	1,35	0,45	2,24	13,45	100,00
Fundo de investimento	Freq.	2	10	22	30	30	28	26	19	12	2	42	223
	%	0,90	4,48	9,87	13,45	13,45	12,56	11,66	8,52	5,38	0,90	18,83	100,00
Certificado de depósito Bancário - CDB	Freq.	2	31	37	23	27	20	11	11	10	6	45	223
	%	0,90	13,90	16,59	10,31	12,11	8,97	4,93	4,93	4,48	2,69	20,18	100,00
Tesouro Direto	Freq.	21	19	27	29	16	14	22	16	13	6	40	223
	%	9,42	8,52	12,11	13,00	7,17	6,28	9,87	7,17	5,83	2,69	17,94	100,00
Ações	Freq.	3	3	4	1	13	11	7	17	38	92	34	223
	%	1,35	1,35	1,79	0,45	5,83	4,93	3,14	7,62	17,04	41,26	15,25	100,00
Clube de Investimento em Ações	Freq.	1	3	4	5	8	15	32	33	50	25	47	223
	%	0,45	1,35	1,79	2,24	3,59	6,73	14,35	14,80	22,42	11,21	21,08	100,00
Moeda Estrangeira	Freq.	1	5	5	9	11	11	38	44	32	29	38	223
	%	0,45	2,24	2,24	4,04	4,93	4,93	17,04	19,73	14,35	13,00	17,04	100,00
Ouro	Freq.	13	30	11	27	25	24	18	16	12	8	39	223
	%	5,83	13,45	4,93	12,11	11,21	10,76	8,07	7,17	5,38	3,59	17,49	100,00
Imóvel	Freq.	28	28	33	21	32	22	10	7	4	3	35	223
	%	12,56	12,56	14,80	9,42	14,35	9,87	4,48	3,14	1,79	1,35	15,70	100,00
Previdência Privada	Freq.	7	24	22	30	22	35	18	12	8	5	40	223
	%	3,14	10,76	9,87	13,45	9,87	15,70	8,07	5,38	3,59	2,24	17,94	100,00

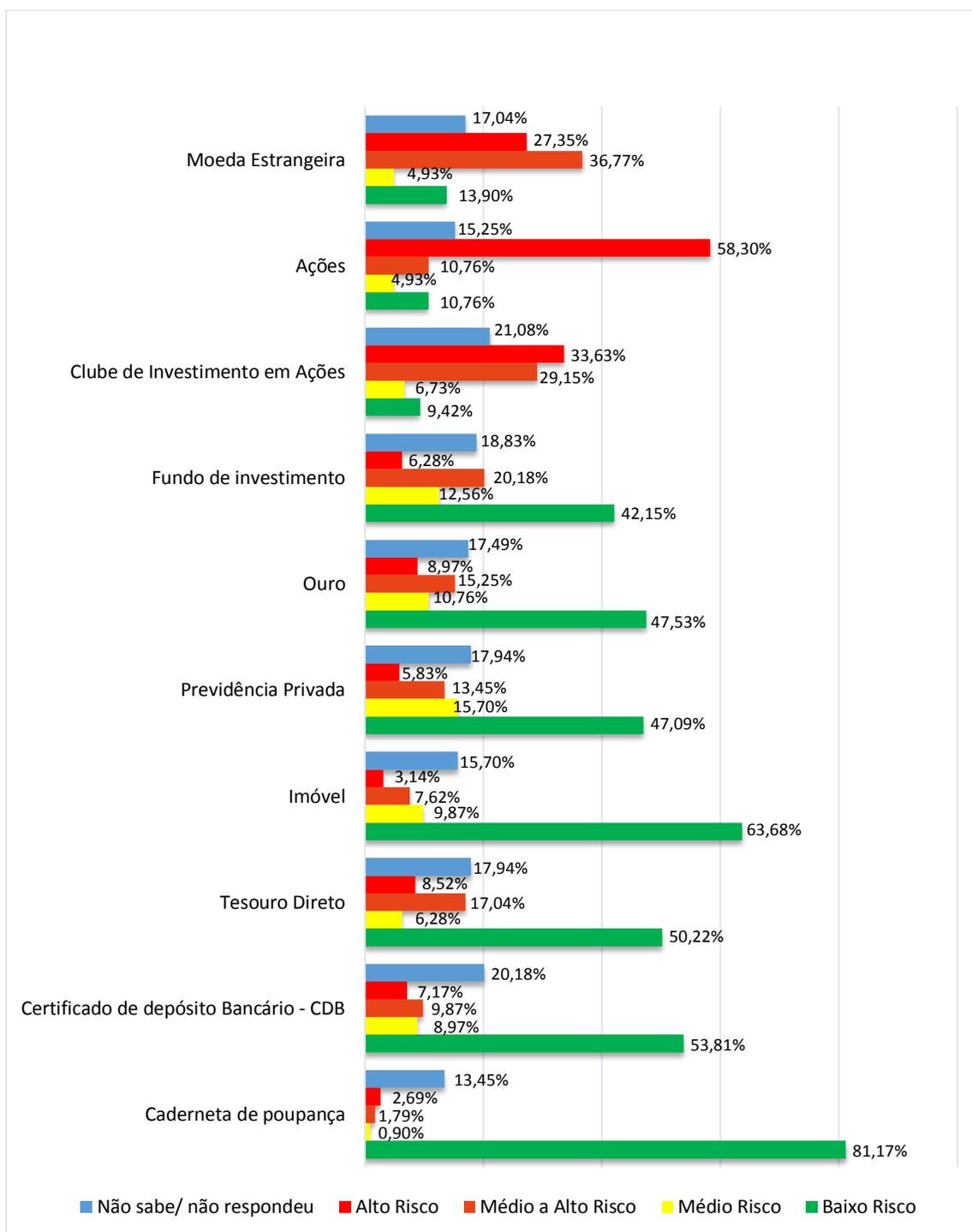
Fonte: Elaboração própria

A caderneta de poupança foi considerada como a modalidade de investimento com o menor risco, 51,12%. As ações (41,26%) e o clube de investimento em ações (22,42%) foram consideradas como sendo as de maiores risco

Segundo a Folha de São Paulo (2014) e o Banco Bradesco (2014), dentre as modalidades de investimento selecionada para a pesquisa, há cinco modalidades de investimentos classificadas como de baixo risco (Caderneta de Poupança, Certificado de Depósito Bancário – CDB, Tesouro Direto, Imóvel e Previdência Privada), uma de

médio risco (ouro), duas de médio à alto risco (Fundo de investimento e Clube de investimento em Ações) e duas de alto risco (Ações e Moeda Estrangeira). De acordo com os dados da tabela acima, agrupando do 1º ao 5º como baixo risco, do 6º médio risco, do 7º e 8º como de médio à alto risco e 9º e 10º como alto risco, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 08 - Percepção do Risco dos Investimentos pelos Estudantes



Observa-se que a maior parcela da amostra classificaram os produtos financeiros da seguinte forma:

- a) Investimentos de baixo risco: Caderneta de Poupança (81,17%), Certificado de Depósito Bancário – CDB (53,81%), Tesouro Direto (50,22%), Imóvel (63,68%), Previdência Privada (47,09%) e Fundo de Investimento (42,15%);
- b) Investimento de médio: risco: Ouro (47,53%);
- c) Investimento de médio a alto risco: Moeda estrangeira (36,77%); e
- d) Investimentos de alto risco: Clube de Investimento em Ações (33,63%) e Ações (58,30%).

Comparando os dados do referencial teórico com os dados da pesquisa elaborou-se a tabela abaixo.

Quadro 02 – Modalidades de Investimento: Referencial teórico x Resultado da Pesquisa.

Modalidades de Investimentos	Risco	
	Referencial Teórico	Resultados da Pesquisa
Caderneta de Poupança	Baixo	Baixo
Fundo de Investimento	Médio a Alto	Baixo
Certificado de Depósito Bancário – CDB	Baixo	Baixo
Tesouro Direto	Baixo	Baixo
Ações	Alto	Alto
Clube de Investimentos em Ações	Médio a Alto	Alto
Moeda Estrangeira	Alto	Médio a Alto
Ouro	Médio	Baixo
Imóvel	Baixo	Baixo
Previdência Privada	Baixo	Baixo

Fonte: Elaboração própria

Há divergências, quanto a classificação do risco, apenas em três modalidades de investimento, fundo de investimento, clube de investimento em ações e ouro.

Tabela 03 – Fontes de informações

Consulta	Internet	Revistas e Jornais	Livros e Artigos	Amigos	Outras
Frequência	182	129	57	62	26
Percentual %	81,61	57,85	25,56	27,8	11,66

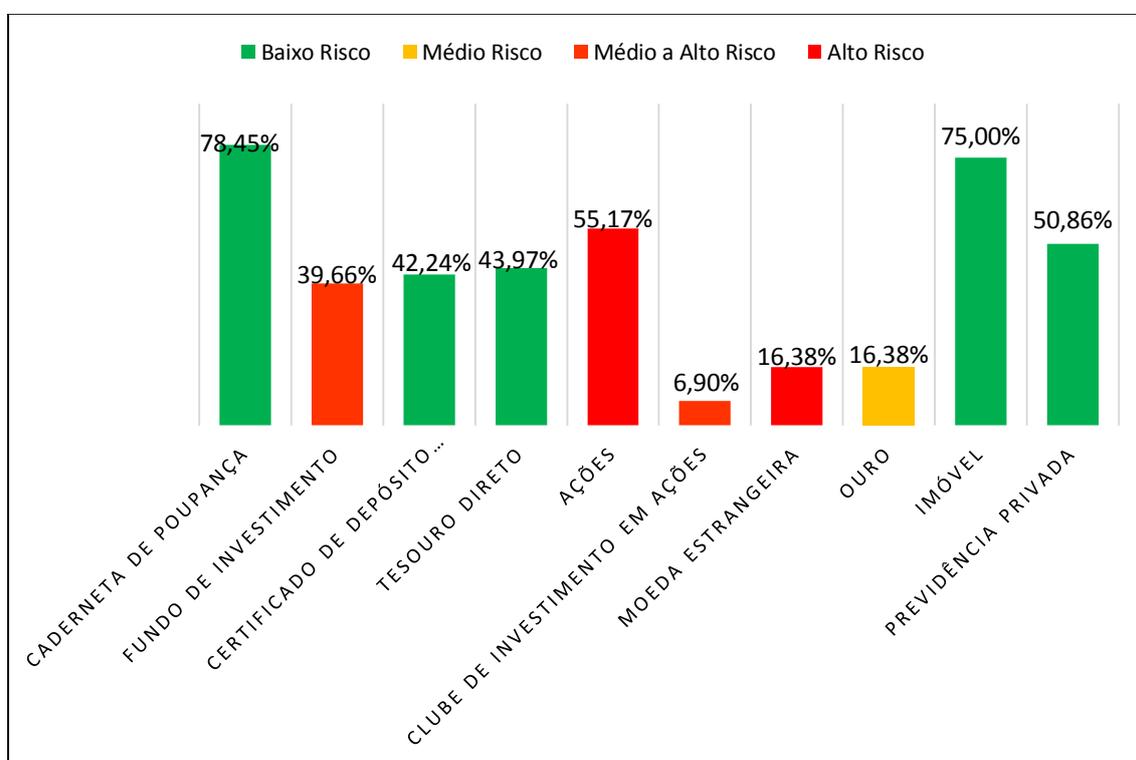
Fonte: Elaboração própria

A fonte de informação mais utilizada pelos alunos para tomar suas decisões quanto a investimento é a internet, 81,61%. Seguidos de revista e jornais (57,85%), amigos (27,8%), livros e artigos (25,56%) e outras fontes de informação (11%). Segundo Lusardi e Mitchell (2007, apud Freire 2012) relata que pessoas mais bem informadas financeiramente, com conhecimento dos produtos financeiros, mercado financeiro e seus agentes, tem uma maior tolerância ao risco em seus investimentos.

4.2 Análise das Respostas

Estratificando-se os dados da amostra observa-se que os cursos que oferecem conhecimentos específicos na área financeira (Ciências Contábeis, Administração, Economia e Gestão de Políticas Públicas) correspondem a 52,02% do total. Na pesquisa realizada o comportamento apresentado foi que a grande parcela dos estudantes investiria na caderneta de poupança (78,45%), ações (55,17%), imóvel (75%) e previdência privada (50,86%), isto é, alocariam em investimento de baixo e alto risco. Dessa forma, segue a tendência total da amostra, apresentando um perfil conservador a moderado em seus investimentos.

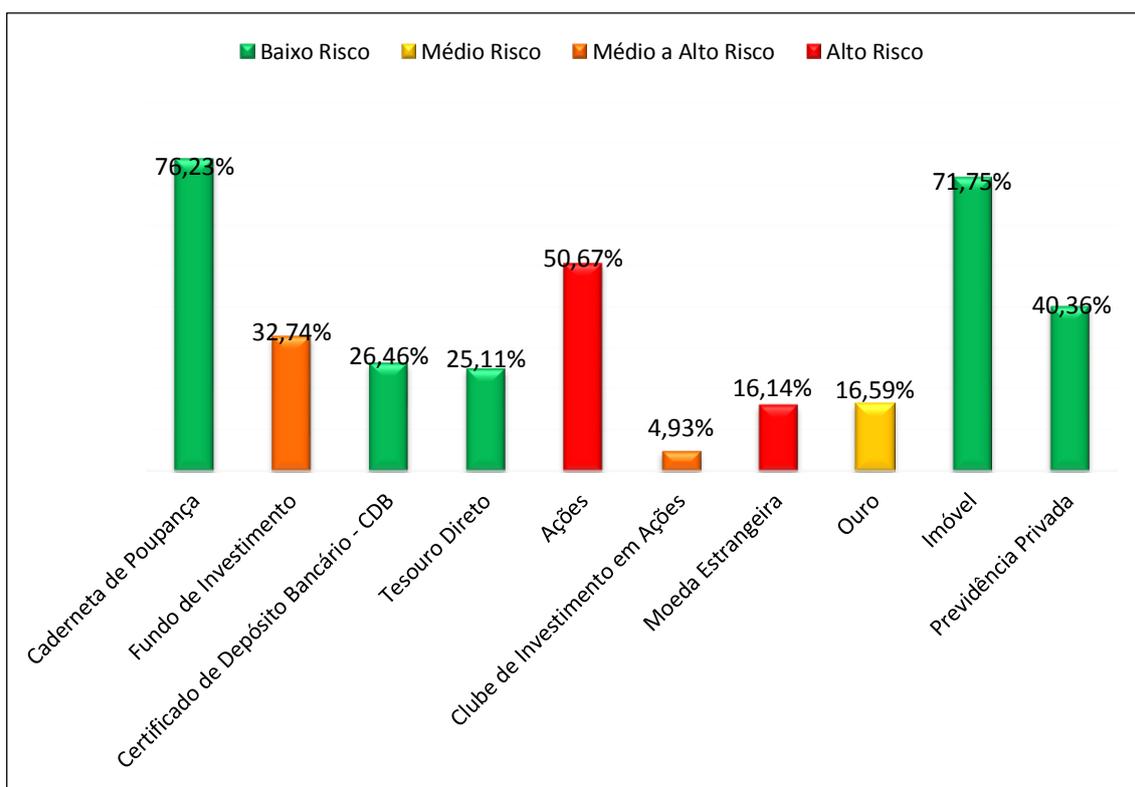
Gráfico 09 - Cursos que oferecem conhecimentos específicos na área financeira x investiria



Fonte: Elaboração própria

Observou-se anteriormente que a maior parte das modalidades de investimentos são conhecidas pelos respondentes, destacando-se a caderneta de poupança (94,62%), ações (87,00%) e imóvel (88,34%) e que mais de 50% da amostra seguem um perfil moderado, investindo na caderneta de poupança (77,13%), ações (52,47) e imóvel (76,68%), analisando estas duas informações percebe-se que as modalidades de investimento mais conhecidas pelos respondentes são as mesmas nas quais realizariam investimento.

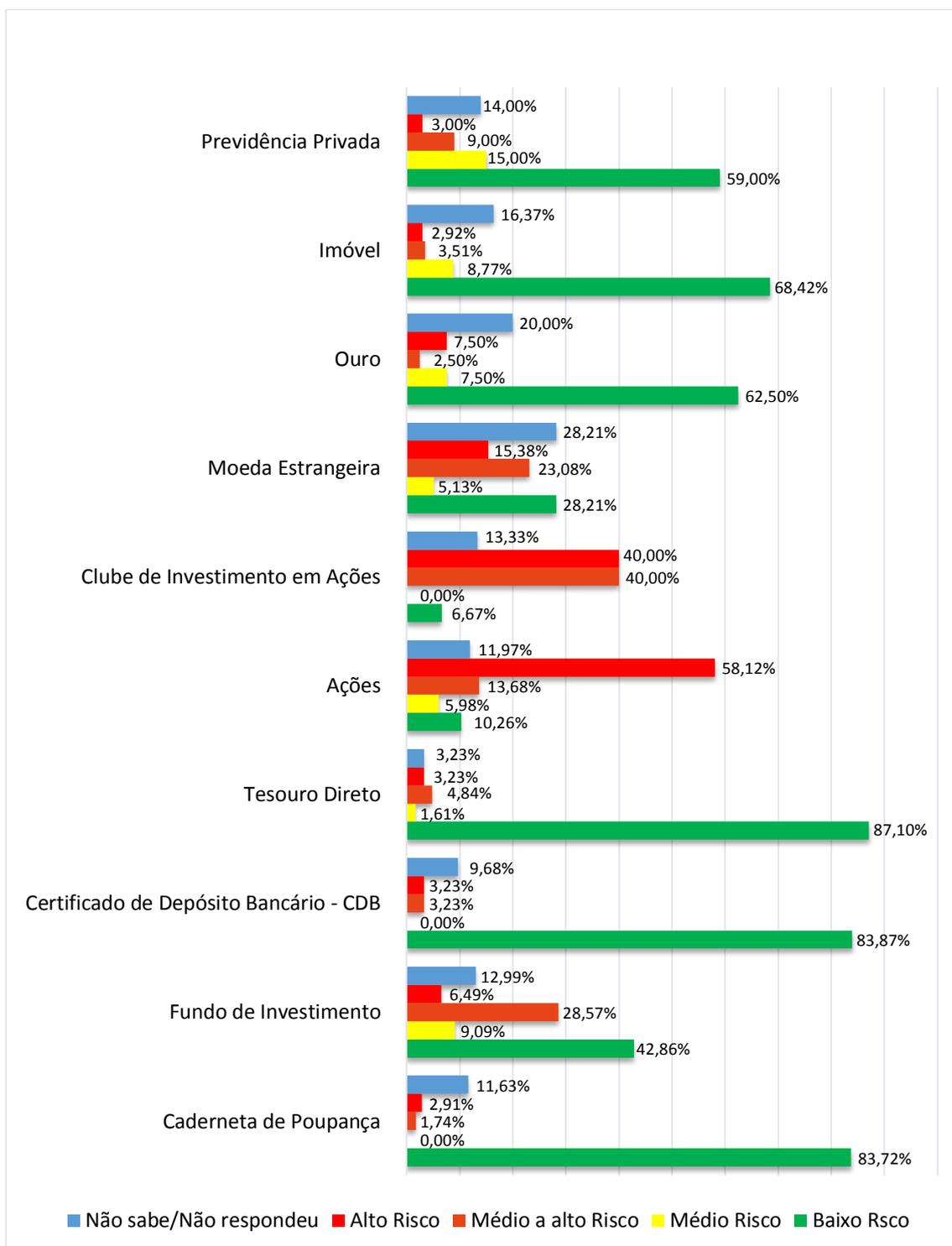
Gráfico 10 - Conhecimento X Investimento



Fonte: Elaboração própria

Quando comparado o tipo de investimento com o grau de risco percebido foram classificados como de baixo a caderneta de poupança, fundo de investimento, certificado de depósito bancário, tesouro direto, moeda estrangeira, ouro, imóvel e previdência privada. Observou-se que 40% dos estudantes que alocariam recursos em clube de investimento em ações tem a percepção que é um investimento de médio a alto risco e 40% deles considera um investimento de alto risco. Dos alunos que investiriam em moeda estrangeira 28,21% tem a percepção de ser tratar de um investimento de baixo risco e outros 28,21% não sabe ou não responderam a questão para classificar o risco dessas modalidades de investimentos.

Gráfico 11 - Percepção das Pessoas com Relação ao Risco dos Investimentos que Elas Fariam.



Fonte: Elaboração própria

Utilizando-se dos maiores percentuais dos riscos das modalidades de investimentos observados na amostra, elaborou-se uma tabela comparando o risco dos

investimentos definido no referencial teórico dessa pesquisa com a percepção dos alunos com relação ao risco dos investimentos que fariam.

Quadro 03 – Modalidades de Investimento: Referencial teórico x Percepção dos alunos.

Modalidades de Investimentos	Risco	
	Referencial Teórico	Percepção dos Alunos
Caderneta de Poupança	Baixo	Baixo
Fundo de Investimento	Médio a Alto	Baixo
Certificado de Depósito Bancário – CDB	Baixo	Baixo
Tesouro Direto	Baixo	Baixo
Ações	Alto	Alto
Clube de Investimentos em Ações	Médio a Alto	Médio a Alto e Alto (empatados)
Moeda Estrangeira	Alto	Baixo
Ouro	Médio	Baixo
Imóvel	Baixo	Baixo
Previdência Privada	Baixo	Baixo

Fonte: Elaboração própria

Um dos possíveis motivos das divergências apresentadas para o fundo de investimento é que há fundos de investimentos de baixo, médio e alto risco, todavia, esse trabalho considera fundo de investimento como sendo um investimento de médio a alto risco.

As divergências encontradas para o clube de investimento em ações são pequenas. Vale ressaltar que há clube de investimento em ações de médio risco e também de alto risco, a percepção do risco pelos alunos é de médio a alto risco e alto risco, estão empatados com 40% cada. As possíveis causas para isso pode estar associado ao termo ações, ações é um investimento de alto risco, logo, os estudantes ao associarem o termo ações do clube de investimento em ações classificaram-no como um investimento de alto risco de perda. Essa pesquisa considera o clube de investimento em ações como uma forma de investimento de médio a alto risco.

A moeda estrangeira apresentou uma divergência extrema (a amostra classificou um investimento de alto risco como um investimento de baixo risco), umas

das possíveis razões para essa discrepância pode ser explicada pelo alto índice dos estudantes que investiriam nessa modalidade de investimento, mas não sabem ou não responderam para classificar o risco (28,21%), mesmo índice das pessoas que realizariam essa forma de investimento classificando-a como um investimento de baixo risco. Apesar de que 57,40% da amostra responderam conhecer essa maneira de investir, percebe-se uma dificuldade dos alunos para classificar o risco dessa modalidade de investimento.

Uma das possíveis causas da divergência encontrada na percepção dos alunos com dados do referencial teórico com relação ao ouro, pode estar associado às suas características, reserva de valor, alta liquidez e indicado para períodos de instabilidade financeira, dessa forma, a maioria dos estudantes que investiriam em ouro classificaram-no como um investimento de baixo risco, todavia, o preço do ouro é formado pelo mercado mundial, oscilações no preço do dólar podem afetar o seu preço. Essa pesquisa considera o investimento em ouro como uma aplicação de médio risco.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo das finanças pessoais é educar financeiramente as pessoas auxiliando-as a organizar e planejar suas finanças, para que possam atingir seus objetivos. Esses objetivos podem ser alcançados através dos investimentos, todo investimento tem um grau de risco associado.

Conclui-se, ao analisar o perfil dos pesquisados, que parcela significativa da amostra podem assumir maiores riscos em seus investimentos. E os cursos de ciências contábeis, arquivologia, administração e turismo são os mais representativos da pesquisa. Alunos dos cursos que oferecem conhecimentos específicos na área financeira (Ciências Contábeis, Administração, Economia e Gestão de Políticas Públicas) têm tendências de assumirem maiores risco em suas decisões de investimentos, no entanto, verificou-se que o comportamento apresentado seguiu os parâmetros totais da amostra, ou seja, alocariam seus recursos em investimento de baixo e alto risco, adotando um perfil moderado em suas decisões de investimento.

A maior parte das modalidades de investimentos selecionadas para a pesquisa são conhecidas pelos estudantes que compuseram a amostra. E verificou-se que a maioria prefere adotar um perfil moderado em seus investimentos, investindo na caderneta de poupanças e imóvel (baixo risco) e ações (alto risco). Percebeu-se que as modalidades de investimento mais conhecidas pelos respondentes são as mesmas nas quais realizariam investimento. Quanto ao conhecimento das taxas de remuneração dos investimentos que as pessoas fariam, observou-se que elas conhecem apenas algumas taxas de remuneração das formas de investimento nas quais elas aplicariam seus recursos.

A pesquisa cumpriu seu objetivo ao responder à pergunta que originou esta pesquisa, “Qual a percepção das pessoas com relação ao risco dos investimentos que elas fariam?”. No entanto, houve divergência quando comparadas com as informações do referencial teórico desse trabalho.

Uma das limitações da pesquisa foi a dificuldade dos estudantes de responder a pergunta nove do questionário dessa pesquisa (Classifique, em ordem crescente de 1 a 10, os investimentos que apresenta o menor risco), verifica-se isso

através dos expressivos índices das pessoas que não sabem ou não responderam, quando solicitadas para classificar os riscos dos investimentos.

Uma sugestão para futuros trabalhos seria utilizar uma amostra de alunos que estão em cursos que oferecem conhecimentos específicos na área financeira, por exemplo, ciências contábeis, administração, economia e gestão de políticas públicas.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 9. Ed.– São Paulo: Atlas, 2010.

BANCO BRADESCO. Curso de Finanças Pessoais. Disponível em <http://institucional.bradesco.com.br/hotsites/treinet/financaspessoais/index2.htm?xml=unidade01.xml> > acesso 20/04/2013, às 14:53 horas.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cartilha de Câmbio. Disponível em http://www.bcb.gov.br/rex/cartilha/cartilha_cambio_envio_recebimento_pequeno_valores.pdf > acesso 03/07/2013, 16:26 horas.

BANCO DO BRASIL. Fundos de Investimentos. Disponível em <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,116,2139,1,1,1,1.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=8103&codigoRet=1434&bread=1> > acesso 8/02/2014, às 15:17 horas

BANCO DO BRASIL. Oportunidade de diversificar seus investimentos, com liquidez diária e a solidez do Banco do Brasil. Disponível em <http://www.bb.com.br/portalbb/page3,116,2137,1,1,1,1.bb?codigoMenu=1092&codigoNoticia=30853&codigoRet=15925&bread=8> > acesso 03/07/2014, 15:17 horas

BM&FBOVESPA. Perguntas Frequentes. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/perguntas-frequentes-resposta.aspx?idioma=pt-br> > acesso 22/01/2014, às 17:03 horas.

BUSSÚLA DO INVESTIDOR. Como Investir em Ouro. Disponível em <http://blog.bussoladoinvestidor.com.br/como-investir-em-ouro/> > acesso 14/01/2014, às 16:45 horas

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. História da Poupança. Disponível em <http://www.caixa.gov.br/Voce/poupanca/historia.asp> > acesso 29/06/2013, às 15:46 horas.

CHEROBIM, ANA PAULA MUSSI SZABO. Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer! / Ana Paula Mussi Szabo Cherobim, Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, organizadoras. – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

CLUBE DE VIENNA. Disponível em <<http://www.clubedevienna.com.br/guia-do-iniciante/titulos-publicos>> acesso 14/01/2014, às 14: 25 horas

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Fundos de Investimentos. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br/port/protiniv/Caderno3.pdf>> 01/07/2014, acesso às 17:05 horas

EXAME.COM. Brasileiro só sabe investir na caderneta de poupança? Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/voce-mais-rico/2013/05/22/brasileiro-so-sabe-investir-na-caderneta-de-poupanca/>> acesso 01/07/2013, às 15:21 horas.

FOLHA DE SÃO PAULO. Caderneta de Poupança: A aplicação financeira mais tradicional e popular do nosso país. Disponível em <<http://carodinheiro.blogfolha.uol.com.br/2012/11/13/instrumentos-financeiros-no9-caderneta-de-poupanca/>> acesso 01/07/2013, às 15:50 horas.

FOLHA DE SÃO PAULO. Confira os principais investimentos e saiba como aplicar. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/364895-confira-os-principais-tipos-de-investimento-e-saiba-como-aplicar.shtml>> acesso 20/04/2013, às 17:15 horas.

FOLHA DE SÃO PAULO. Perfil de Faculdades e Universidades. Disponível em <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/perfil/universidade-de-brasilia-unb-31828.shtml>> acesso 20/02/2014, às 10:17 horas.

FOREX YARD. Divulgação de Riscos. Disponível em <<http://www.forexyard.com/pt/risco-divulgacao>> acesso 24/01/ 2014, às 15:38 horas.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO. Perguntas Frequentes. Disponível em <http://www.fgc.org.br/?conteudo=1&ci_menu=59> acesso, 29/06/2013, às 16:00 horas.

FUNDOS. Tipos de Fundos de Investimentos. Disponível em http://www.fundos.com/fundos/fundo_tipos.htm acesso 01/07/013, às 17:40.

GENTE E MERCADO. A história da caderneta de poupança e o seu dinheiro: conheça e avalie! Disponível em <http://www.genteemercado.com.br/a-historia-da-caderneta-de-poupanca-e-o-seu-dinheiro-conheca-e-avalie/> acesso 29/06/2013, às 15:52 horas.

GUIA DE INVESTIMENTOS. Aprendizado financeiro de qualidade. Investimento em ouro. Disponível em <http://www.guiadeinvestimento.com.br/investimento-em-ouro/> acesso 14/01/2014, às 16:07 horas.

HALFELD, MAURO. Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro / Mauro Halfeld; São Paulo – SP: Editora Fundamentos Educacional, 2007.

INFO MONEY. Diversificação: diminuindo a exposição arisco. Disponível em <http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/guias-de-investimentos/noticia/205302/diversificacao-diminuindo-exposicao-risco> acesso 08/02/2014, às 15:42 horas.

MARTINS, GILBERTO DE ANDRADE. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas / Gilberto de Andrade Martins, Carlos Renato Theóphilo. – São Paulo: Atlas, 2007.

PORTAL BRASIL. Economia e Emprego. Investidor pode antecipar resgate em Certificado de Depósito Bancário (CDB) sem prejuízo. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/investimentos/cdb-certificado-de-deposito-bancario> acesso 14/01/2014, às 14:36 horas.

PORTAL BRASIL. Governo federal garante retorno em aplicação no Tesouro Direto. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/governo-federal-garante-retorno-em-aplicacao-no-tesouro-direto> acesso 25/01/2014, às 15:24 horas.

PORTAL BRASIL. Moeda Estrangeira. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/moeda-estrangeira> acesso 25/01/2014, 16:33 horas.

PORTAL DO INVESTIDOR. Disponível em http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/principios_investimento.html> acesso 03/07/2013, às 14:36 horas.

SOHSTEN, CARLOS VON. Como cuidar bem do seu dinheiro: orçamento doméstico e planejamento das finanças pessoais: como controlar o dinheiro e viver sem dívidas: prosperidade e investimentos, construindo sua riqueza / Carlos Von Sohsten – Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

TESOURO NACIONAL. Metodologia de Cálculos dos Títulos Públicos Ofertados no Tesouro Direto. Disponível em http://www3.tesouro.gov.br/tesouro_direto/download/metodologia/ltn.pdf > acesso 02/07/2013, às 16:30.

TESOURO NACIONAL. Tesouro Direto. Disponível em <https://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt/conheca-o-tesouro-direto>> acesso 03/10/2013> acesso 02/07/2013, às 16:07.

TOV CORRETORA. Clube de Investimento. Disponível em <http://www.tov.com.br/Documentos/clubedeinvestimento.pdf>> acesso 3/07/2013, às 16:22 horas.

UOL. Conheça os riscos. Disponível em <http://economia.uol.com.br/financas/investimentos/2008/05/15/ult5346u55.jhtm> > acesso 30/08/2013, às 16:32 horas.

7 ANEXO

QUESTIONÁRIO

Coleta de dados para trabalho de conclusão de graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília (UnB), pelo aluno Paulo Roberto Martins Caitano, sob orientação do Prof. Wagner Rodrigues dos Santos. As 10 questões que se seguem são de respostas rápidas, devendo levar de 5 a 10 minutos no total. O questionário será utilizado para fins acadêmicos e não haverá identificação. Sua participação é de grande relevância para a validação da pesquisa.

Avaliação de Perfil de Investimentos

1) Idade: _____

2) Sexo: () Masculino () Feminino

3) Estado civil: () Solteiro () Casado

4) Curso: _____ 5) Semestre: _____

6) Quais destes investimentos você conhece?

- | | |
|---|-------------------------------------|
| () Caderneta de Poupança | () Clube de Investimentos em Ações |
| () Fundo de Investimento | () Moeda Estrangeira |
| () Certificado de Depósito Bancário – CDB. | () Ouro |
| () Tesouro Direto | () Imóvel |
| () Ações | () Previdência Privada |

7) Em quais destes investimentos você investiria?

- | | |
|---|-------------------------------------|
| () Caderneta de Poupança | () Clube de Investimentos em Ações |
| () Fundo de Investimento | () Moeda Estrangeira |
| () Certificado de Depósito Bancário – CDB. | () Ouro |
| () Tesouro Direto | () Imóvel |
| () Ações | () Previdência Privada |

8) Você conhece as taxas de rendimento dos investimentos, que você investiria?

- () Sim, conheço todas. () Sim, conheço algumas. () Não conheço.

9) Classifique, em ordem crescente de 1 a 10, os investimentos que apresenta o menor risco.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Caderneta de Poupança | <input type="checkbox"/> Clube de Investimentos em Ações |
| <input type="checkbox"/> Fundo de Investimento | <input type="checkbox"/> Moeda Estrangeira |
| <input type="checkbox"/> Certificado de Depósito Bancário – CDB. | <input type="checkbox"/> Ouro |
| <input type="checkbox"/> Tesouro Direto | <input type="checkbox"/> Imóvel |
| <input type="checkbox"/> Ações | <input type="checkbox"/> Previdência Privada |

10) Quais são as suas fontes de informação para você realizar um investimento?

- Internet Revistas e Jornais Livros e Artigos Amigos
 Outras. Quais?_____.